

Competência Acadêmica, Profissional e Pedagógica de um Professor de Ciências Contábeis na Percepção dos Docentes de uma Universidade Pública no Rio Grande do Sul

Germana Santos da Silveira¹
Márcia Bianchi²
Fernanda Kreuzberg³

Resumo

O objetivo do estudo é analisar as competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas de um professor do curso de Ciências Contábeis para ministrar aulas que agreguem conhecimento ao futuro profissional de contabilidade, na percepção dos docentes de uma universidade pública do Rio Grande do Sul. A pesquisa é classificada como quantitativa, descritiva e de levantamento, por meio de um questionário aplicado em outubro de 2021, obtendo uma amostra de 19 respondentes. Os resultados demonstraram que os docentes consideram que para ser um bom professor se faz necessário ter domínio das três competências: pedagógica, acadêmica e profissional. Dentre as competências pedagógicas destacou-se o planejamento, conteúdo atual e busca de novas competências pedagógicas adequadas ao ensino remoto; já as de menor relevância foram as avaliações externas às aulas como ENADE e prova de suficiência. Referente às competências acadêmicas, um grande percentual de docentes não realiza pesquisa na área com frequência e a necessidade de trabalhar de forma remota instigou-os a buscarem formação relacionada ao ensino remoto e que as demais formações foram nas áreas que lecionam. Também, evidenciaram que são qualidades necessárias para ser um bom professor o conhecimento e a atualização. Quanto às competências profissionais a experiência técnica com contabilidade se deu em sua maioria antes da docência e realizar educação continuada é uma forma de buscar conhecimentos para relacionar a teoria com a prática. Assim, o estudo contribui para somar conhecimento e auxiliar o docente a rever as suas competências e, com isso, formar profissionais que consigam relacionar o conhecimento teórico à prática da contabilidade.

Palavras-chave: Docência; Ensino em Contabilidade; Competências Acadêmicas; Competências Profissionais; Competências Pedagógicas.

Introdução

Ser um bom professor vai muito além de ministrar aulas, preparar, aplicar e corrigir avaliações. Para definir o significado de ser um bom professor, deve-se levar em consideração primeiro o significado do adjetivo bom e como ele está ligado ao papel do

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: germanasilveira@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marcia.bianchi@ufrgs.br

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: fernanda.kreuzberg@ufrgs.br



professor. Ao se referir a uma boa pessoa, coloca-se um valor agregado relacionado à preferência e à qualidade (Vieira, 2019). Entretanto, a definição de “bom professor” precisa ser analisada de uma forma mais profunda e deve se percorrer diversas habilidades e competências para se chegar a um denominador comum de seu significado. De acordo com o Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente - Documento para consulta pública, Mec/Inep – 2011, um bom professor precisa ter domínio dos conteúdos que leciona, conhecer as didáticas que a disciplina requer, as formas de selecionar recursos de aprendizagem, compreender o ritmo de desenvolvimento dos alunos, manter um clima agradável nos ambientes de aprendizagem, instigar o desejo pela busca de conhecimento e desenvolver a autonomia dos alunos (Brasil, 2011).

Assim, melhorar a qualidade da educação tornou-se um desafio, tendo o professor um papel transformador, relevante e importante no processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 2011). O ato de ensinar e de aprender é considerado por Miranda et al. (2012), um papel crucial do professor, visto que ele mobiliza e produz saberes durante o exercício de sua profissão.

A temática das competências docentes se apresenta como um caminho de estudo para a comunidade científica buscar compreender quais são as competências requeridas nesse cenário de mudanças (Medeiros & Oliveira, 2009). Essas competências são relevantes e importantes ao processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, contribuem para uma melhoria no desempenho dos professores, gerando melhores resultados em relação ao aprendizado dos alunos, formando egressos capazes de aplicar esse conhecimento na prática da sua vida profissional. Abordando esse tema dentro do contexto da formação de profissionais de Ciências Contábeis, observa-se que professores que possuam conhecimento acadêmico sobre a disciplina que lecionam, didática e prática profissional na área são fundamentais para a formação de profissionais contadores para atuar no mercado de trabalho. Assim, se mostram necessárias três tipos de qualificações aos docentes do curso de Ciências Contábeis, sendo elas: acadêmicas, profissionais e pedagógicas (Miranda et al., 2013; Oliveira et al., 2022).

Na graduação do curso de Ciências Contábeis é comum os docentes não serem formados em disciplinas relacionadas à didática e à prática pedagógica. Normalmente são profissionais que têm destaque em suas áreas e assumem o posto de professores. Assim, torna-se um desafio deixarem sua posição como contadores e se vislumbrarem como docentes (Fávero et al., 2020).

Com isso, o presente estudo se propõe a responder a seguinte questão problema: *Na percepção do corpo docente de uma Universidade Pública do Rio Grande do Sul, quais são as competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas de um professor do curso de Ciências Contábeis para ministrar aulas que agreguem conhecimento ao futuro profissional da contabilidade?* Diante do problema proposto, a pesquisa objetiva analisar as competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas de um professor do curso de Ciências Contábeis para ministrar aulas que agreguem conhecimento ao futuro profissional de contabilidade, na percepção dos docentes de uma universidade pública do Rio Grande do Sul.

As competências necessárias para o profissional de Ciências Contábeis passam por constantes transformações. Com o advento da globalização e a inserção do Brasil no cenário econômico internacional, as normas de contabilidade, que antes eram internas, precisaram se adequar às internacionalizações (Viana & Sousa, 2013). Além disso, o



mercado de trabalho está exigindo um perfil profissional advindo da mudança no acesso à informação e mecanização proporcionada pela tecnologia. Segundo Rangel (1994, p.19), “a informação é a dimensão da representação social que expressa a organização do conhecimento sobre o que é representado e esse conhecimento se organiza no curso das vivências diárias”.

Nessa perspectiva, “os processos relacionados ao ensino superior em contabilidade têm por critério formar profissionais com conhecimentos capazes de lidar com tecnologias, informações e comunicação” (Cruz et al., 2017, p. 165). O mercado de trabalho requer um profissional competente para o exercício da profissão, necessitando-se de seus conhecimentos para extrair e fornecer informações significativas para a tomada de decisão (Lammel et al., (2020). Por exemplo, para o contador que atua no contexto das normas internacionais é necessário, além de capacidade técnica, possuir capacidade de interpretar, de analisar criticamente as normas e princípios e seus impactos nas organizações (Miranda et al., 2012).

A pesquisa contribui para somar conhecimento e auxiliar o professor da universidade a rever suas práticas pedagógicas e com isso formar profissionais competentes e que consigam relacionar o conhecimento teórico à prática da contabilidade.

2 Referencial Teórico

Esta seção apresenta as competências e habilidades do professor universitário e o perfil desejado de um profissional da contabilidade.

2.1 Competências e Habilidades do Professor Universitário

Para compreender o perfil do professor universitário, se faz necessário compreender que suas competências e habilidades precisam ser analisadas em diversas categorias da docência, pois o ser professor não é somente dominar conteúdos e técnicas, mas também envolve um conjunto complexo de atribuições como experiência profissional na área, conhecimento acadêmico, experiência na docência acadêmica, produção científica, regime de trabalho na universidade (Silva, 2015). Conforme Cabral e Andrade (2019), as instituições de ensino são o caminho do conhecimento dos futuros profissionais, pois é neste local que se cria a base do conhecimento de suas futuras atribuições. Por este motivo, é função destas estarem sempre atualizadas e prontas para preparar seus discentes para o mercado de trabalho.

Com isso, o docente universitário é um dos pilares para formar um profissional de qualidade. Segundo Tolentino et al. (2014, p. 10), “a formação do futuro profissional está em jogo e a participação do ensino superior e principalmente do docente nessa formação, torna-se de fundamental importância”. O professor é um agente transformador, motivo pelo qual sua educação continuada propicia qualidade no fazer contábil e no fazer docente, tornando-se uma contribuição basilar à sociedade (Vendruscolo, 2017). Silva e Ferreira (2016) investigaram a aderência existente entre o perfil desejado ao egresso do curso de Ciências Contábeis e a demanda do mercado de trabalho nas dez cidades com maior PIB do Estado de Goiás e observaram que o profissional de contabilidade precisa de um grande número de competências e que muitas destas não são adquiridas no ambiente acadêmico.

Para melhorar a qualidade do ensino é preciso, além de mudar o currículo e a estrutura dos cursos, que o professor tenha compromisso, e se dedique para formar

profissionais competentes e não apenas transmita o conteúdo de forma mecânica (Cruz et al., 2017). Para isso, deve-se observar que “aprendemos que as inovações não se reduzem aos novos aparatos tecnológicos, mas referem-se às rupturas com as formas tradicionais de ensinar e aprender, baseadas na memória e na repetição” (Cunha & Pinto, 2009, p. 584).

O ensino está em constantes mudanças e faz necessária uma adequação dos docentes a esse processo. A formação do profissional contábil precisa dos conhecimentos teóricos de contabilidade, mas também saber lidar com a evolução da tecnologia, recurso esse que vem possibilitando diversas mudanças no cotidiano, tanto na vida pessoal, como profissional e educacional, sendo vistos como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem (Morais et al., 2018). De acordo com Cruz et al. (2017, p. 165), “dentro dos esforços que são necessários para atingir essa finalidade, tem-se a necessidade de professores capacitados, didática e pedagogicamente, nos cursos de Ciências Contábeis”.

Junto a isso, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), no Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 3º, inciso IX, relata que a educação deve garantir o padrão de qualidade. E ainda no Capítulo IV – Da Educação Superior, o Art. 43 descreve como finalidade do ensino superior: II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua. Com o estudo do perfil universitário do docente, alunos e professores poderão identificar pontos fortes e a melhorar no ensino superior do curso de contabilidade (Santana & Araújo, 2011).

2.2 Perfil Profissional do Contador

O profissional contador busca com sua formação inserir-se adequadamente no mercado de trabalho. Contudo, esse mercado vem passando por grandes mudanças devido ao desenvolvimento tecnológico e as adequações às normas internacionais. Sobre isso, Kohn e Moraes (2007) pontuam que a evolução tecnológica mudou a forma de existir das pessoas e trouxe novos modelos de comunicação, sendo cada vez mais relacionáveis informação e tecnologia. No estudo de Guelfi et al. (2018), cujo objetivo era destacar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y, foi observado que conhecimento, domínio, didática, relação interpessoal, relação com a tecnologia e características pessoais são, nessa ordem, os mais relevantes na opinião dos discentes, pois, são esses que mais impactam na boa formação dos alunos. É esperado que o egresso da universidade tenha as habilidades e competências exigidas para o exercício da profissão (Cunha & Pinto, 2009).

Ao ingressar na universidade os alunos almejam aprender e aperfeiçoar competências que serão úteis na vida profissional. Por isso, as instituições de ensino superior precisam estar atentas para as exigências do mercado de trabalho e de seus profissionais. As aulas não podem ser somente teóricas e voltadas para as técnicas contábeis, devendo considerar que as exigências do profissional da contabilidade mudam constantemente e precisam estar adequadas de forma tempestiva (Silva & Ferreira, 2016). Cruz et al. (2017) realizaram uma pesquisa sobre os atributos do bom professor na visão dos alunos de cursos de Ciências Contábeis realizados no Brasil e em Portugal. Os alunos brasileiros destacam como é importante que o professor tenha domínio do conteúdo, didática e seja claro ao explicar, já os alunos portugueses definem que o

conhecimento teórico é importante, a realidade prática e a ligação entre eles. Ambos estudos destacam a necessidade de motivar os alunos para melhor formar os profissionais dessa área. Santana e Araújo (2011) complementam que as mudanças no cenário econômico, político e social exigem constantes alterações no ensino, principalmente da contabilidade, afetando todos os seus usuários, instituições de ensino, discentes, profissionais da contabilidade, outros auxiliares, mas principalmente os docentes, pois cabe a eles difundirem esses novos conhecimentos.

Moura e Lima Filho (2019) identificaram a percepção dos alunos do 7º e do 8º período do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem curso presencial e a distância em Petrolina/PE, quanto à formação acadêmica que recebem e as aptidões profissionais que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho, foi percebido que os alunos participam de outras atividades complementares ao currículo e acreditam que estão sendo formados adequadamente. Contudo, acreditam que as universidades devem dispor de mais meios de inserir seus alunos no mercado profissional.

As mudanças nas normas, na tecnologia e na economia têm impacto direto no trabalho dos profissionais de contabilidade (Silva & Bruni, 2017), pois deseja-se que um profissional da contabilidade possua, além conhecimento técnico, capacidade de julgar determinantemente a forma de avaliar e relatar as informações contábeis, para que essa seja um instrumento na tomada de decisões. Assim, é possível inferir que as mudanças necessárias na qualificação de um contador têm reflexo no ensino da Contabilidade.

Essas mudanças exigidas pelo mercado de trabalho vêm sendo observadas e incluídas nas legislações que regem os cursos de Ciências Contábeis. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, já em 2004 apresentam (Brasil, 2004):

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas

que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Nesse sentido, a mudança no mercado global tem impactado o que é exigido do profissional de contabilidade e assim, influenciando diretamente no ensino da contabilidade (Low et al., 2016). Com isso, cabe ao professor possibilitar que ao longo do curso os estudantes desenvolvam essas competências e habilidades. As instituições de ensino superior são responsáveis por fornecer aos alunos os conhecimentos e as habilidades para formar um profissional qualificado, capaz de suprir as imposições do mercado de trabalho, de modo que o professor é a peça chave para auxiliar no alcance dessas necessidades (Engel, 2017).

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa realizada se classificou como abordagem quantitativa (Knechtel, 2014). Quanto aos seus objetivos, essa pesquisa se classifica como descritiva (Gil, 2008a), porque busca descrever as competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas de um professor do curso de Ciências Contábeis. Quanto ao procedimento técnico, se classifica como levantamento ou *survey* (Gil, 2008a), por meio da aplicação de um questionário aos docentes do curso de Ciências Contábeis.

A população foram os professores que atuam em disciplinas específicas do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, considerando todos os professores concursados, que não estão afastados e que ministraram disciplinas no segundo semestre de 2021, totalizando 21 professores. A amostra ficou composta por 19 respondentes, o que corresponde a 90,48% da população.

Para a coleta de dados se fez a utilização de um questionário com questões, em sua maioria objetivas e elaboradas com base no aporte teórico. A aplicação ocorreu por meio da plataforma *Google Forms* no mês de outubro de 2021 e o convite para a participação foi enviado para os docentes da pesquisa por e-mail, bem como o Termo de consentimento livre e esclarecido. Após a coleta dos dados, efetuou-se uma análise descritiva, com o objetivo de compreender a percepção dos professores no atual momento.

4 Análise dos Dados

De início é realizado um levantamento das informações sobre o perfil dos respondentes e sua experiência profissional, após o levantamento da sua formação continuada e trabalhos acadêmicos. Posteriormente, são aprofundadas as análises das competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas na percepção dos docentes.

4.1 Análise Descritiva do Perfil dos Respondentes

Ao analisar o perfil dos respondentes (Tabela 1), observa-se que, 68,42% dos respondentes são do sexo feminino e em sua maioria (73,69%) com idade superior a 41 anos. Predominando na amostra (84,21%) professores com grau de formação acadêmica em doutorado, todavia com pós-doutorado apenas um. Por outro lado, o departamento apresenta um professor com graduação, com idade superior a 50 anos. Assim, infere-se que este ingressou na Universidade quando essa titulação era permitida e que não se especializou.



Tabela 1
Perfil dos respondentes

Categoria	Subcategoria	Quantidade	Percentual (%)
Sexo	Masculino	6	31,58
	Feminino	13	68,42
Idade	De 20 a 30 anos	2	10,53
	De 31 a 40 anos	3	15,79
	De 41 a 50 anos	9	47,37
	Mais de 50 anos	5	26,32
	Graduação	1	5,26
Grau de formação	Mestrado	1	5,26
	Doutorado	16	84,21
	Pós-doutorado	1	5,26
	De 0 a 4 anos	2	10,53
Tempo de docência	De 5 a 8 anos	2	10,53
	De 9 a 12 anos	1	5,26
	Mais de 12 anos	14	73,68
	Não	4	21,05
Experiências profissionais na área de contabilidade além da docência	Sim	15	78,94
	Sem experiência	4	21,05
Tempo de experiências profissionais na área de contabilidade além da docência	De 0 a 4 anos	3	15,79
	De 5 a 8 anos	4	21,05
	De 9 a 12 anos	1	5,26
	Mais de 12 anos	7	36,84
	Sem experiência	4	21,05
A experiência profissional ocorreu	Anterior à docência	11	57,89
	Concomitante à docência	4	21,05

Ao analisar o tempo de experiência docente, identificou-se um período acima de 8 anos (78,94%). Desta forma, os docentes ministraram aulas para diferentes gerações, sendo possível ao longo dos anos ter adquirido vasta experiência no fazer docente. Destaca-se que apesar de um grande percentual de docentes ter experiência profissional na área contábil, essa prática se deu anteriormente ao período de docência (57,89%). Faz-se notar que 4 docentes não tiveram nenhuma experiência profissional fora da docência. Com isso, percebeu-se que quase 80% não atuou no mercado profissional da contabilidade nos últimos anos. Observou-se a relação de que todos os professores que têm mais de 50 anos têm mais de 12 anos de docência.

Quanto a formação continuada dos docentes, apresenta-se os fatores relativos à realização dessa formação continuada e a frequência (Tabela 2).

Tabela 2
Formação continuada e trabalhos acadêmicos

Categoria	Subcategoria	Quantidade	Percentual (%)
Realiza cursos de educação continuada	Não	3	15,79
	Sim	11	57,89
	Eventualmente	5	26,32
	Não realizou	3	15,79



Se realizou cursos de educação continuada, dentro dessas formações, realizou alguma que abordasse o ensino remoto	Não	3	15,79
	Sim	13	68,42
Faz pesquisa na área contábil e publica artigos	Raramente	2	10,53
	Às vezes	6	31,58
	Frequentemente	5	26,32
	Sempre	6	31,58

Pode-se notar na Tabela 2 que, em relação à realização de educação continuada, apenas três docentes relataram não realizar e, devido à necessidade de trabalhar de forma não presencial, 68,42% dos respondentes realizaram alguma formação que abordasse o ensino remoto. Ainda, 57,9% dos respondentes mencionam que realizam pesquisa na área contábil e publicam artigos de forma frequente. Considerando que o quadro docente é formado em sua maioria por doutores este resultado demonstra uma correlação inversa ao esperado; o que é confirmado por Engel (2017) e Oliveira et al. (2022) quando relatam que a participação em projetos de pesquisa deve ser considerada como fator relevante para a melhoria do ensino em sala de aula.

A Tabela 3 apresenta em que áreas e os tipos de cursos de educação continuada foram realizados pelos respondentes que afirmaram realizar educação continuada. A maioria dos docentes evidenciaram mais de um curso.

Tabela 3

Educação continuada: área e tipos de formação

Cursos realizados pelos docentes	Quantidade de cursos	Percentual (%)
Cursos da área da educação	15	37,5
Cursos técnicos relacionados à disciplina que ministra	16	40
Cursos da área de pesquisa	2	5
Outros	7	17,5
Total	40	100

Verificou-se, que os cursos de educação continuada que foram destaques foram os cursos pedagógicos (37,5%) e os relacionados com as disciplinas que o docente ministra na universidade ou pesquisas que realiza (45%). Quanto ao item outros, pode se citar: fóruns, palestras e língua estrangeira. Esses achados demonstram a preocupação dos docentes em buscar novos conhecimentos para trabalhar em suas aulas, o que é corroborado com o estudo de Vendruscolo (2017), quando ressalta que a formação continuada dos docentes é uma contribuição basilar à sociedade.

4.2 Competências e Habilidades dos Docentes

A Tabela 4 apresenta a percepção dos docentes sobre as competências e habilidades necessárias para ministrar aulas que agreguem conhecimento aos futuros profissionais de contabilidade. Os respondentes atribuíram para cada afirmação um valor de 0 a 5 para o grau de relevância de forma crescente.

Tabela 4

Competências e habilidades de um bom professor

Grau de Relevância	Média	DesPad	Variância
Formação Pessoal			



Ter experiências profissionais na área de contabilidade, além da docência	4,21	0,83	0,69
Ter vivenciado, durante a sua formação acadêmica, estudos na área da didática	4,11	0,85	0,73
Realizar cursos de educação continuada	4,26	0,71	0,51
Realizar cursos de educação continuada voltados para educação a distância que agregaram a sua prática docente	3,95	1,15	1,31
Preparo das Aulas			
Dedicar tempo periodicamente para planejar as aulas	4,58	0,49	0,24
Usar recursos variados de ensino: (como livros, filmes, dinâmicas, saídas de campo, música, palestras externas, entre outros)	4,11	0,72	0,52
Preparar uma aula de forma que o/a estudante precise ser ativo na realização das tarefas	4,26	0,71	0,51
Trabalhar com conteúdos atuais e relacionados ao cotidiano de atuação dos futuros profissionais	4,58	0,59	0,35
Relacionar a teoria à prática	4,58	0,49	0,24
Trocar conhecimento com colegas de profissão	3,89	0,97	0,94
Mostrar fontes seguras de pesquisa aos alunos	4,42	0,59	0,35
Construir uma boa relação docente-estudante, calcada no respeito, na escuta às necessidades e na confiança	4,74	0,44	0,19
Conhecer previamente o perfil dos alunos/turma para desenvolver materiais e abordagens de aula que estimulem a participação e o aprendizado	4,11	0,64	0,41
Buscar novas competências pedagógicas adequadas ao ensino remoto	4,26	0,78	0,61
Avaliação Interna			
Realizar junto aos seus alunos uma avaliação de sua forma de ministrar as aulas	3,84	0,93	0,87
Propor, ao final do semestre letivo, algum instrumento de autoavaliação	3,74	1,12	1,25
Desenvolver métodos para mensurar a evolução da aprendizagem dos alunos ao longo dos anos de docência	3,74	1,16	1,35
Avaliação Externa			
Elevar a nota do curso que leciona no ENADE	3,47	1,04	1,09
Preocupar-se com sua credibilidade e imagem dentro da universidade	3,95	1,15	1,31
Considerar o percentual de aprovados no exame de suficiência para atuar na área contábil	3,47	1,23	1,51
Conhecimento Científico			
Ter conhecimento nas diversas áreas do conhecimento contábil	4,05	0,83	0,68
Fazer pesquisa na área contábil	3,89	0,91	0,83
Percepção do Estudante			
No seu ponto de vista, quanto à competência pedagógica é valorizada pelos estudantes?	3,89	0,72	0,52
No seu ponto de vista, quanto à competência profissional é valorizada pelos estudantes?	3,79	0,89	0,80
No seu ponto de vista, quanto à competência acadêmica é valorizada pelos estudantes?	3,47	0,82	0,67

Analisando a Tabela 4 percebe-se que as características e qualidades com maiores médias são: construir uma boa relação docente-estudante, calcada no respeito,



na escuta às necessidades e na confiança (4,74), relacionar a teoria à prática (4,58), trabalhar com conteúdos atuais e relacionados ao cotidiano de atuação dos futuros profissionais (4,58), dedicar tempo periodicamente para planejar as aulas (4,58) e mostrar fontes seguras de pesquisa aos alunos (4,42). Por outro lado, as características e qualidades com menores médias foram: propor, ao final do semestre letivo, algum instrumento de autoavaliação (3,74), desenvolver métodos para mensurar a evolução da aprendizagem dos alunos ao longo dos anos de docência (3,74), elevar a nota do curso que leciona no ENADE (3,47), considerar o percentual de aprovados no exame de suficiência para atuar na área contábil (3,47) e quanto à competência acadêmica é valorizada pelos estudantes (3,47). Percebe-se que teve destaque a relação interpessoal, assim como no estudo de Guelfi et al. (2018).

A competência acadêmica apresentou uma média 3,47, enquanto que a pedagógica foi 3,89 e a profissional 3,79; com isso pode-se inferir que a competência acadêmica tem um valor menor na percepção dos respondentes. Entretanto, merece destaque pelas altas médias as “experiências profissionais na área de contabilidade”, além da docência (4,21) e relacionar a teoria à prática (4,58), “ter conhecimento nas diversas áreas do conhecimento contábil, ter vivenciado, durante a sua formação acadêmica” (4,05) e “estudos na área da Didática” (4,11). No tocante à formação continuada, a média foi de 4,26 e em relação à educação continuada, voltados para educação a distância que agregaram a sua prática docente essa média ficou 3,95. Corroborando com a constatação de Silva (2015) onde relata que o ser professor não é somente dominar conteúdos e técnicas, envolve um conjunto complexo de atribuições que percorrem em experiência profissional na área, conhecimento acadêmico e experiência na docência acadêmica; produção científica; regime de trabalho na universidade.

Ainda, dentre as afirmações que os docentes mais consideram relevantes com média de 4,58 se encontram: “Dedicar tempo periodicamente para planejar as aulas, trabalhar com conteúdos atuais” e “relacionados ao cotidiano de atuação dos futuros profissionais”. Atingindo, também uma média de 4,11: “usar recursos variados de ensino”, “conhecer previamente o perfil dos alunos/turma para desenvolver materiais” e “abordagens de aula que estimulem a participação e o aprendizado”. No tocante a “preparar uma aula de forma que o/a estudante precise ser ativo na realização das tarefas” e “buscar novas competências pedagógicas adequadas ao ensino remoto” verifica-se média relevante de 4,26. Ainda, apresentou média de 4,42 “mostrar fontes seguras de pesquisa aos alunos”, 3,74 para “desenvolver métodos para mensurar a evolução da aprendizagem dos alunos ao longo dos anos de docência” e média de 3,84 para “realizar junto aos seus alunos uma avaliação de sua forma de ministrar as aulas”. Todas essas habilidades e competências analisadas corroboram o que Cruz et al. (2017) consideram relevante e ressalta que para melhorar a qualidade do ensino é preciso que o professor tenha compromisso, se dedique para formar profissionais competentes e não apenas transmita o conteúdo de forma mecânica. Para ser um bom professor se faz necessário domínio dos conteúdos que leciona, compreender o ritmo dos alunos, manter um clima agradável nos ambientes de aprendizagem, instigar a busca de conhecimento, desenvolver a autonomia dos alunos, conhecer as didáticas requeridas pela disciplina, conhecer e selecionar recursos de aprendizagem (Brasil, 2011).

Observou-se que os quesitos de avaliações externas ao trabalho dos docentes não estão entre as prioridades dos respondentes. Os itens “elevar a nota do curso que

leciona no ENADE” e, “considerar o percentual de aprovados no exame de suficiência para atuar na área contábil” (3,47 em ambos) obtiveram as menores relevâncias do estudo. Ainda, verificou-se que “preocupar-se com sua credibilidade e imagem dentro da universidade” atingiu uma média de 3,95. Segundo Engel (2017), as instituições de ensino superior por meio dos docentes, são responsáveis por fornecer aos discentes os conhecimentos e as habilidades para formar um profissional qualificado, e competente para suprir as necessidades do mercado de trabalho, que se torna cada vez mais dinâmico e complexo, e neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), considerada o pilar legal da educação brasileira, prevê a garantia do padrão de qualidade, e portanto, a prova do ENADE, bem como o exame de suficiência servem para avaliar e validar o nível de qualidade das universidades, assim como o nível de preparação dos egressos.

Ainda, analisando a Tabela 4, dentre as afirmações que os docentes acreditam ser as mais importantes é “a construção de uma boa relação docente-estudante, calcada no respeito, na escuta às necessidades e na confiança”. Reforçando a importância das relações interpessoais, que mesmo não estando associada à aprendizagem diretamente estão relacionadas às relações interpessoais tão importantes na educação e no processo de ensino-aprendizagem, como verificado por Guelfi et al. (2018), onde foi observado que as relações interpessoais são muito relevantes, pois impactam na boa formação dos alunos.

4.3 Relação da Teoria com a Prática Profissional

A Tabela 5 apresenta a percepção dos professores quanto a serem bons no seu trabalho como professores e o quanto acreditam estarem formando profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho.

Tabela 5

Teoria acadêmica *versus* mercado de trabalho

Grau de Relevância	Média	Desvio Padrão	Variância
Quanto você se considera como sendo um bom professor?	3,89	0,55	0,30
Você acredita que os/as alunos(as) do curso que você leciona, ao se formarem, estão prontos(as) para atuar no mercado de trabalho?	3,68	0,57	0,32

De acordo com a Tabela 5, a média de 3,89 representa o quanto se consideram como sendo bons professores, o que correlaciona harmonicamente com a média de o quanto os docentes consideram que seus alunos estão prontos para atuar no mercado de trabalho (3,68). Contudo, essa média para um quadro de professores tão qualificado, acabou se mostrando baixa. Ao serem questionados em que pontos os alunos não estão prontos para atuar no mercado de trabalho, os docentes em sua maioria relatam que falta prática profissional concomitante ao curso, para que os discentes consigam relacionar a teoria com a prática. Tendo um desvio padrão de 0,57, o que confirma o consenso entre a percepção dos docentes.

A Tabela 6 apresenta a resposta dos docentes quando questionados se ao longo dos anos ministrando aulas eles mudaram a sua forma de lecionar.

Tabela 6



Frequência com que os docentes mudaram sua forma de ministrar aulas

Frequência das mudanças	Quantidade	Percentual (%)
Raramente	2	10,53
Às vezes	4	21,05
Frequentemente	11	57,89
Sempre	2	10,53
Total	19	100

Observa-se na Tabela 6 que 68,42% muda seguidamente a sua forma de lecionar, ficando em consonância com Santana e Araújo (2011). Ainda, dentre os respondentes que relataram mudar somente às vezes, pode-se observar que seu tempo de docência é de zero a quatro anos, podendo-se inferir que a mudança do fazer docente está, também, relacionada à prática de sala de aula, podendo-se destacar nas respostas dos docentes que essas mudanças se deram ao fato da mudança do perfil dos estudantes, das novas necessidades do ensino e das mudanças tecnológicas.

A Tabela 7 apresenta a comparação das principais características e qualidades que os respondentes acreditam pertencer a um bom professor com as que eles acreditam que os alunos esperam de um bom professor.

Tabela 7

Características necessárias *versus* esperada pelos alunos

Principais características e qualidades necessárias para ser um bom professor	Características e qualidades que os alunos esperam de um bom professor
Competência pedagógica	
Didática	Didática
Empatia/disponibilidade/acessibilidade/habilidade e disposição para o diálogo paciência/habilidades para lidar com os alunos/respeito	Empatia/disponibilidade/acessibilidade/saber ouvir
Criatividade/organização/dinamicidade	Criatividade/organização/dinamismo
Vocação/paixão/dedicação/gostar da profissão/persistência	Dedicação
	Bom relacionamento
	Ser justo/bom senso nas avaliações
	Preocupação com a formação do estudante
	Utilize muitos recursos pedagógicos e tecnológicos
Competência acadêmica	
Conhecimento	Domínio do conteúdo
Atualização/humildade para aprender o que não sabe	Atualização
	Competência
Competência profissional	
Aplicação prática	
Experiência	Experiência

Observa-se na Tabela 7 que na percepção dos docentes as qualidades necessárias para ser um bom professor são as mesmas que eles acreditam ser esperadas pelos alunos para um bom professor, e que essas competências vão além de dominar e explicar o conteúdo. Como relata Vieira (2019), onde menciona que para ser um bom professor é necessário muito mais do que aplicar o conteúdo.



Sobre as competências e habilidades necessárias para o ensino de contabilidade para que o docente ministre aulas que agreguem na absorção de conhecimento em aulas síncronas e assíncronas, pode se destacar que são necessários conhecimento/domínio do conteúdo, seguido de conhecimento didático/pedagógico. E ainda boa comunicação/diálogo, clareza ao explicar, empatia/tolerância, atualização, organização, experiência na área ministrada, uso de ferramentas e recursos tecnológicos, uso de ferramentas de ensino remoto podendo destacar a resposta de um docente: “Trabalhar com diferentes tipos de recursos tecnológicos que consigam manter a atenção do aluno e trazer assuntos atuais e casos concretos. Acho que esses dois aspectos conseguem tornar as aulas síncronas e assíncronas mais atrativas”. Esses achados vão ao encontro do estudo de Fávero et al. (2020), quando estes mencionam que o docente precisa levar em consideração que quando está atuando dentro da sala de aula, deve se identificar com o fazer docente.

A Tabela 8 apresenta a relevância de aprender e aplicar novas competências pedagógicas no período do ensino remoto.

Tabela 8
Competências pedagógicas no ensino remoto

Grau de Relevância	Média	Desvio Padrão	Variância
Com o ensino remoto, tornou-se mais relevante o desenvolvimento de novas competências pedagógicas para ministrar aulas que agreguem conhecimento em contabilidade?	4,21	0,95	0,90

Observa-se pelo desvio padrão que ocorreu dispersão no grau de relevância, sendo assim, existem docentes que acreditam não ser necessárias novas competências no ensino remoto.

A Tabela 9 apresenta os cursos realizados pelos respondentes que tratam sobre o ensino remoto. A maioria dos docentes evidenciaram mais de um curso, mas nem todos realizaram cursos voltados para o ensino remoto, sendo o total diferente de 19.

Tabela 9
Cursos que abordassem o ensino remoto

Cursos realizados de ensino remoto	Quantidade de cursos	Percentual (%)
Metodologias e ferramentas de ensino	4	23,53
Ferramentas do Moodle	2	11,76
Ferramentas tecnológicas	7	41,18
Outros:	4	23,53
Total	17	100

Observou-se que os cursos relacionados ao ensino remoto foram metodologias e ferramentas de ensino (23,53%) e ferramentas do Moodle (11,76%) ou tecnológicas (41,18%). Quanto ao item outros, pode se citar: workshops e oficinas. Considerando o período de ensino remoto, quanto à forma de trabalho mais efetiva, os respondentes não foram unânimes, mas destacam-se entre as respostas às aulas síncronas, exercícios práticos com casos concretos, exercícios personalizados individuais, flexibilidade, fóruns, participação dos alunos em aula síncrona e momentos para tirar dúvidas.

Com essas análises, pode-se observar que para ser um bom professor se faz necessário compreender e aplicar as três competências: acadêmicas, profissionais e pedagógicas. Ainda que mesmo sendo possível fazer uma análise individual de cada uma das competências, é importante estarem atreladas para alcançar um ensino de qualidade capaz de formar profissionais habilitados e capacitados para suprir as demandas do mercado (Engel, 2017; Miranda et al., 2013; Oliveira et al., 2022).

5 Considerações Finais

Este estudo analisou a percepção dos docentes de uma universidade pública do Rio Grande do Sul sobre as competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas de um professor do curso de Ciências Contábeis para ministrar aulas que agreguem conhecimento ao futuro profissional de contabilidade. Para tanto, foi aplicado um questionário, enviado por e-mail, formando uma amostra de 19 docentes de uma população de 21.

Com base na resposta dos docentes às perguntas “quais as principais características e qualidades necessárias para ser um bom professor?” e “quais atributos você acredita que sejam esperados de um bom professor pelos estudantes de Ciências Contábeis?” pode-se constatar respostas similares em ambas, sendo listadas como necessárias: didática, relações interpessoais, criatividade, dedicação, conhecimento, atualização, aplicação prática e experiência. Ainda, os resultados demonstraram que os docentes consideram competências e habilidades de um bom professor, com maior grau de relevância, as relações interpessoais e o respeito (4,74), relacionar a teoria à prática (4,58), trabalhar com conteúdos atuais (4,58), dedicar tempo periodicamente para planejar as aulas (4,58), e mostrar fontes seguras de pesquisa aos alunos (4,42).

Observou-se que referente às competências acadêmicas o corpo docente da universidade é bem qualificado, sendo em sua maioria doutores (84,21%) e a educação continuada obteve-se uma média de 4,26, o que evidencia que um grupo de professores não as realiza. Os cursos efetuados pelos docentes estão divididos em área da educação (37,5%), técnicos relacionados à disciplina que ministra (40%) e área de pesquisa (5%). Ainda, pode-se observar que a impossibilidade de trabalhar de forma presencial, instigou os professores a realizar atualizações quanto a ferramentas tecnológicas e formas de lecionar remotamente. Também, evidenciou-se que 42,11% dos respondentes raramente ou, às vezes, realizam pesquisa e publicam artigos, o que se mostra um percentual elevado e inesperado para uma universidade pública. Ainda, acrescentaram que são características e qualidades necessárias para ser um bom professor o conhecimento, a atualização e a competência.

No que se refere às competências profissionais a maioria teve experiência antes do ingresso na universidade, passando a atuar somente na docência, mesmo assim, estes professores evidenciam que é importante relacionar a teoria com a prática ao ensinar os conteúdos aos seus alunos. Para se manterem atualizados às necessidades do mercado de trabalho, realizam cursos de educação continuada pertinentes às disciplinas que lecionam. Adicionalmente, as características e qualidades necessárias para ser um bom professor que foram destacadas pelos docentes são: experiência e aplicação prática.

Das competências pedagógicas destacaram-se a necessidade de dedicar tempo ao planejamento das aulas, trabalhar com conteúdo atual, e buscar novas competências pedagógicas adequadas ao ensino remoto. Além disso, os itens que estavam

relacionados à avaliação externa como provas de avaliação de conhecimento aplicadas por outras instituições, como a prova de suficiência e o ENADE, foram os de menor relevância, demonstrando que os docentes não usam como base de análise de seu trabalho as exigências de outras instituições. Ainda, na sua maioria, , relatam que ao longo dos anos de docência mudaram sua forma de ensinar e a motivação foi: a evolução tecnológica, a experiência na docência, as constantes mudanças nos perfis dos alunos e, por fim, a necessidade de trabalhar de forma remota. Se fez necessário, também, que mudassem sua forma de ensinar no ensino remoto, utilizando-se neste período de aulas síncronas, assíncronas, questionário, material prático, entre outras formas. Destacou-se o item, construir uma boa relação docente-estudante, calcada no respeito, na escuta às necessidades e na confiança, pois atingiu o maior grau de relevância.

Deste modo, observando que entre maiores médias de relevância na percepção dos docentes encontraram-se itens relacionados às competências pedagógicas, profissionais e acadêmicas é possível inferir que para ser um bom professor se faz necessário ter domínio pedagógico, profissional e acadêmico e com isso esta pesquisa contribui para buscar novos entendimentos e melhorias no processo de ensino e aprendizagem e perpassa a necessidade de melhorias no perfil do bom professor. Sugere-se, para futuras pesquisas, investigar de forma mais aprofundada as necessidades do ensino remoto bem como relacionar as percepções dos docentes com as dos discentes.

Referências

- Antonelli, R. A., Guelfi, B. F. C., Tumelero, R. C., & Voese, S. B. (2018). Ao mestre com carinho: O bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 12(1), 45-65.
- Brasil. Ministério da Educação (2011). *Referências para o exame nacional de ingresso na carreira docente*. Disponível em: http://consultaexamedocente.inep.gov.br/publico/download/Referenciais_para_o_Exame_Nacional_de_Ingresso_na_Carreira_Docente.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021
- Brasil. Ministério da Educação (2004). *Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.
- Cabral, N. P. S. & Andrade, M. E. M. C (2019). Ensino de contabilidade pública: um estudo no ensino superior no estado de Minas Gerais. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 13(1), 63-83.
- Carvalho, J. R. M. D., Silva, M., & Holanda, F. M. D. A. (2006). Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho de uma IES pública no estado do Rio Grande do Norte. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 26(1), 9-16.

- Cruz, A. P. C. D., Quintana, A. C., Machado, D. G., Czarneski, F. R., & Lucas, L. D. O. (2017). Quais atributos definem um bom professor? Percepção de alunos de cursos de ciências contábeis ofertados no Brasil e em Portugal. *Revista Ambiente Contábil*, 9(1), 163-184.
- Cunha, M., & Pinto, M. (2009). Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 90 (226), 571-591.
- Engel, C. I. (2017). *Análise da qualificação docente nos cursos de Ciências Contábeis no Estado do Rio Grande do Sul com avaliações extremas no conceito preliminar de curso*. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Fávero, A. A., Consaltér, E., & Tramontina, C. C. A formação docente de professores de cursos de bacharelado: desafios da prática pedagógica. *Cadernos de Pesquisa*, 27(2), 237-259.
- Gil, A. C (2008a). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Knechtel, M. D. R. (2014). Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. *Curitiba: Intersaberes*.
- Kohn, K., & Moraes, C. D. (2007, August). O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: *XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 30(3), 1-13.
- Lammel, A. O., Soranso, R. B., Lima, P. G., & Freire, E. J. (2020). O Mercado de Trabalho Segundo os Egressos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES Privada no Norte Mato-Grossense. *Revista Científica da Ajes*, 9(18), 122-137.
- Low, M., Botes, V., De La Rue, D., & Allen, J. (2016). Accounting employers' expectations-the ideal accounting graduates. *Journal of Business Education & Scholarship of Teaching*, 10(1), 36-57.
- Medeiros, A. C. P., & Oliveira, L. M. B. D. (2009). Análise das competências de ensino relevantes ao bom desempenho docente: um estudo de caso. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 33.
- Miranda, G. J., Nova, S. P. D. C. C., & Cornacchione Jr, E. B. (2013). Ao mestre com carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 15, 462-480.
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. D. C., & Cornacchione Jr, E. B. (2012). Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23, 142-153.

- Morais, P. H., Morais, B. T., & Góis, A. L. (2018). Tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo nas instituições de ensino pública Municipal e Estadual de Angicos-RN. *Revista Tecnologia da Educação*, 28, 1-12.
- Moura, M. M. S. G. D., & Lima Filho, R. (2019). A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. *Brazilian Journal of Development*, 5 (1), 386-415.
- Oliveira, J. M. G., Bianchi, M., Engel, C. I., & Venturini, L. D.B. (2022). Relação da qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica com o conceito preliminar do curso em Ciências Contábeis. *Revista Meta: Avaliação*, 14(43), 416-443.
- Rangel, M. (1994). *Representação e reflexões sobre o bom professor*. Petrópolis: Vozes.
- Santana, A. L. A., & de Araújo, A. M. P. (2011). Aspectos do perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)-um estudo nas universidades federais do Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 22(4), 73-112.
- Silva, G., & Ferreira, C. (2016). Análise do perfil do profissional contábil: exigências do mercado de trabalho e formação acadêmica. *Anais Congresso Brasileiro de Custos*, 23 Porto de Galinhas
- Silva, M. (2015). O perfil do docente universitário indicado nos instrumentos de avaliação do INEP. *Anais Congresso Nacional de Educação*, 12., Paraná.
- Silva, U. B., & Bruni, A. L. (2017). O que me ensina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das práticas pedagógicas no ensino de contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(2).
- Tolentino, J. E. D. F., da Silva, R. M. P., Costa, A. D. J. B., & NETO, L. M. D. A. (2014). O perfil esperado de um professor de contabilidade: uma análise a partir dos estudantes da cidade de Barcelos–Portugal. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(39), 9-20.
- Vendruscolo, M. I. (2017). Competências docentes: um estudo empírico com professores de cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. In: *Anais do Congresso ANPCONT*.
- Viana, S. C. P., & de Sousa, J. A. (2012). A internacionalização das normas contábeis e a sua relação com os profissionais da área contábil credenciados pelo CRC na cidade do Natal/RN. *Revista Científica Escola de Gestão e Negócios*, 2(1), 65-78.
- Vieira, E. S. (2019). Ser ou não ser? As características do bom professor no discurso docente da escola pública. *Revista Anápolis Digital*, 8(1), 1-26.